

# Identificação de Parvovírus e Circovírus suíno em amostras provenientes de granjas brasileiras

**Paula Scalabrin Fontoura; Patrícia Weber; Cristiane Duraczinski; Muriel Abreu; Tamiris Lopes; André Felipe Streck (Orientador).**

Laboratório de Diagnóstico em Medicina Veterinária, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS.  
psfontaura@ucs.br

## INTRODUÇÃO

As síndromes reprodutivas causam grande impacto nos sistemas de criação de suínos, ocasionando enormes prejuízos econômicos. São muitos os agentes capazes de causar danos reprodutivos, sendo o parvovírus suíno (PPV) e o circovírus suíno tipo 2 (PCV2) de grande importância devido ao seu caráter ubiqüitário. Ambos podem ocasionar morte embrionária, mumificação fetal, natimortos, leitgadas de tamanho reduzido e mortalidade de leitões pré-desmame com miocardite. A forma mais comum de transmissão é por via oronasal, através de contato direto ou indireto com animais infectados ou suas secreções e excreções. A confirmação da suspeita clínica de ambos os vírus é feita através de exames laboratoriais e a PCR (reação em cadeia da polimerase), que busca a amplificação do genoma viral, sendo uma alternativa rápida e eficaz para o diagnóstico.



Figura 1: Feto suíno abortado.



Figura 2: Coração de feto suíno com miocardite.

## METODOLOGIA

### Maceração de 100 fetos e 10 tonsilas:



2 g amostra  
2 ml PBS (tampão fosfato-salino)

Armazenados em tubos para posterior utilização

### Extração de DNA por kit comercial:



Taq Polimerase

Par de Primers

Água milli-q

DNA

PCR

25 µl



### Termociclador:



### Eletroforese:



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 110 amostras submetidas à PCR, foi confirmada a presença do parvovírus suíno em 8 delas, indicando que realmente há a presença do vírus no território brasileiro. Já a PCR para o circovírus suíno apresentou resultados positivos apenas para o circovírus suíno tipo 1, que é apatogênico (Barman et al., 2018). Os testes realizados para o circovírus suíno tipo 2 não apresentaram resultados positivos.

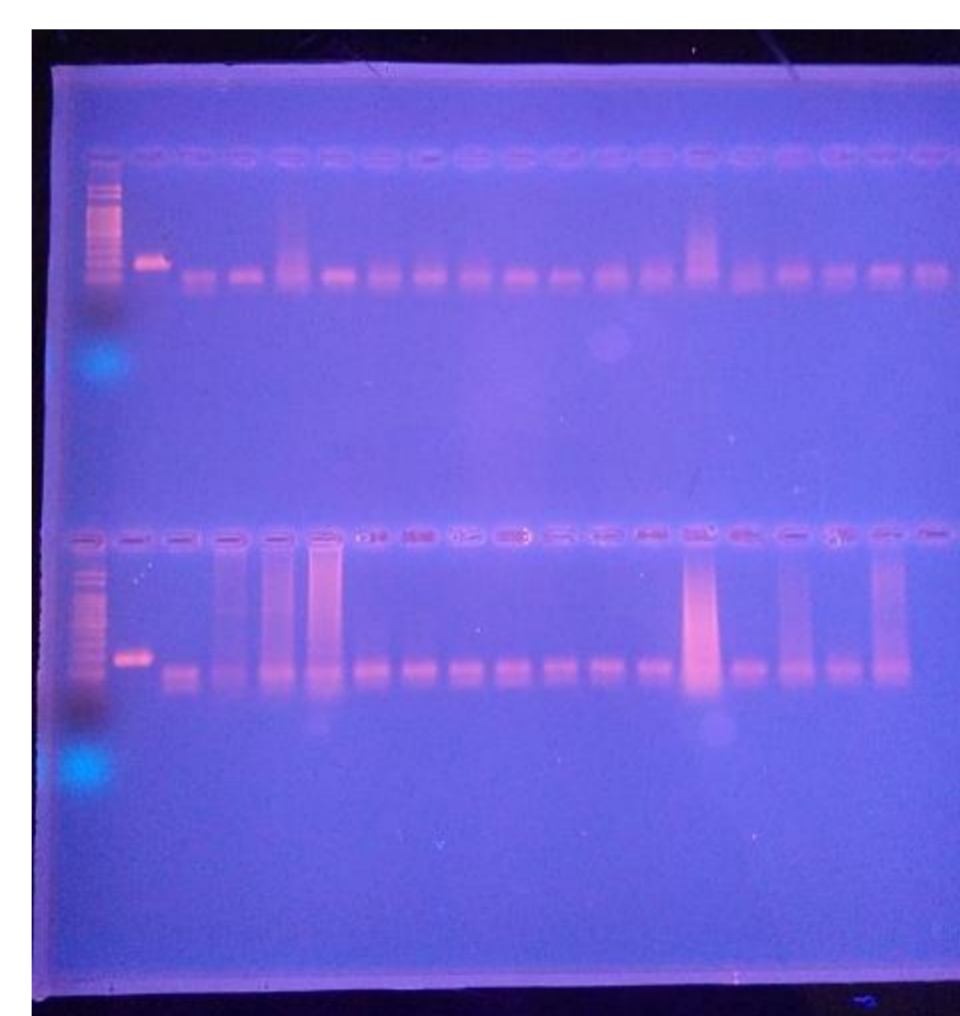


Figura 1: Leitura da PCR de parvovírus suíno em câmara UV.



Figura 2: Leitura PCR de circovírus suíno em câmara UV.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de parvovírus suíno nas granjas brasileiras indica a necessidade de mudanças nas práticas de manejo, visto que é uma das mais frequentes patogenias associadas com distúrbios reprodutivos em suínos (Ruiz et al., 2009), e acarreta prejuízos econômicos.

Como perspectiva futura, almeja-se realizar a coleta de materiais de outras granjas a fim de obter uma maior diversidade amostral. Após essa etapa, o objetivo é sequenciar o DNA dos dois vírus e realizar a caracterização dos genomas.

## REFERÊNCIAS

RUIZ, V.I.a. et al. Identification of Porcine parvovirus from wild boars by partial sequencing of the VP-2 coding gene. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, [s.l.], v. 61, n. 5, p.1218-1221, out. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-09352009000500027>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abmvz/v61n5/a27v61n5.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

BARMAN, Nagendra Nath et al. The emergence of porcine circovirus 2 infections in the Northeastern part of India: A retrospective study from 2011 to 2017. Transboundary And Emerging Diseases, [s.l.], p.1-9, 12 ago. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/tbed.12977>.